

Informativo A LUZ DIVINA

Ano 52 - Nº 381 - Março / Abril 2020

NA TAREFA MEDIÚNICA

A edição de abril/junho de 1988 do jornal *O Espírita Mineiro* trouxe uma entrevista de Geraldo Lemos Neto com Francisco Cândido Xavier, onde o médium nos conta belíssima história de humildade, disciplina e renúncia.

Geraldo perguntou: “No seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a disciplina. Teria falado algo mais depois?”

Chico Xavier respondeu:

Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse:

- Temos algo a realizar.

Repliquei qual seria “algo” e o Benfeitor esclareceu:

- Trinta livros para começar.

Considere então:

Como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos, além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda muito dinheiro... Meu pai lidava com bilhetes de loteria, eu acrescentei: “Será que meu pai vai ganhar a sorte grande?”

- Emmanuel respondeu:

- Nada, nada disso, a maior sorte grande é o trabalho com a fé viva na Providência Divina. Os livros chegarão através de caminhos inesperados.

Algum tempo depois, enviando as poesias do Parnaso de *Além-Túmulo* para um dos diretores da Federação Espírita Brasileira, tive a grande surpresa de ver o livro aceito e publicado em 1932.

A este livro se seguiram outros e, em 1947, atingíamos os trinta livros. Ficamos muito contentes e perguntei ao Amigo Espiritual se a tarefa estava terminada.

- Ele então considerou, sorrindo:

- Agora começaremos uma nova série de trinta volumes.

Em 1958 indaguei-lhe novamente se o trabalho finalizara.

Os sessenta livros estavam publicados e eu me encontrava quase de mudança para a cidade de Uberaba, onde cheguei a 5 de janeiro de 1959.

- O grande Benfeitor explicou-me com paciência:

- Você perguntou em Pedro Leopoldo se a nossa tarefa estava completa e quero informar-lhe que os Mentores da Vida Maior, perante os quais devo também estar disciplinado, advertiram-me que nos cabe chegar ao limite de cem livros.

Fiquei muito admirado e as tarefas prosseguiram. Quando alcançamos o número de cem volumes publicados, voltei a consultá-lo sobre o termo de nossos compromissos.

- Ele esclareceu, com bondade:



- Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa.
- Agora estou na obrigação de dizer-lhe que os Mentores da Vida Superior, que nos orientam, expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, em benefício da divulgação dos princípios espíritas cristãos, permanecendo a sua existência, no ponto de vista físico, à disposição das Entidade Espirituais que possam colaborar na execução do programa das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades.

Muito desapontado, perguntei:

Então devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do Mundo Espiritual até o fim da minha vida atual?

- Emmanuel acentuou:

- Sim, não temos outra alternativa.

Naturalmente, impressionado com o que ele dizia, voltei a interrogar:

E se eu não quiser, já que a Doutrina Espírita nos ensina que somos portadores do livre-arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos?

- Emmanuel fez então um sorriso de benevolência paternal e me cientificou:

- A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade da Terra. Se você recusar o serviço de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, segundo creio, os Orientadores dessa obra terão autoridade bastante para retirar você do seu atual corpo físico.

Quando ouvi esta declaração de Emmanuel silencieei para pensar na gravidade do assunto, e tomei a decisão de continuar trabalhando sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar por “Desígnios de Cima”.

(Livro *Novo Mundo*, capítulo 12, Francisco Cândido Xavier e Emmanuel)

Chico Xavier completaria 110 anos em 02 de abril de 2020. Desencarnou aos 92 anos, em 30 de junho de 2002, tendo trabalhado mediunicamente até o final da encarnação e psicografado cerca de 450 livros.

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Março/Abril: horários suspensos. "A Luz Divina" fechada.

Atendimento Fraternal

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 10h45 às 15h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 15h00

Grupo Mãe Bem-vinda

(Pessoas que perderam seus entes queridos)
Segundas-feiras, das 13h00 às 14h00
Sábados, das 16h00 às 17h00

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Área de Ensino - Cursos

CIAEETM - Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15

CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Social

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 11h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h45

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 20h00 às 21h30
Travessa Carlos Alberto G. Kfourri, 51 - Casa Luz
Entre nºs 671-721 da Av. Horácio Lafer

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP
Quartas-feiras, das 17h00 às 20h00
Sábados, das 12h00 às 16h00

Livraria

Segundas-feiras, das 12h15 às 15h00
Quartas-feiras, das 17h45 às 20h45
Quintas-feiras, das 12h15 às 14h15
Sábados, das 10h45 às 16h00

Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi
CEP 04538-083 - São Paulo - SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Fabiana Heiderscheidt / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Fabiana Guena / Maria de Lourdes A. V. Magri /
Willian Rigon Pardo / Comissão de Revisão-9

Manutenção Site/Instagram/Blog/Facebook:

André Luiz Helmeister / Fabiana Guena

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Pandemia - Covid 19
- 04 Bezerra de Menezes e Divaldo Franco: Jesus / Bezerra
18 de Abril: Dia de Allan Kardec, dos Espíritos,
Dia Nacional do Espiritismo
- 05 Revista Espírita: Houve Alguma Pandemia à Época de Allan Kardec?
Alessandro Viana Vieira de Paula
- 06 A Oração Curativa: O culto da prece / *Eustáquio*
- 07 Para Refletir: Apego Como Causa do Fanatismo / *Leonardo Kurcis*
Mensagem: Quando Compreenderes / *André Luiz*
- 08 Palestra: O Evangelho e o Nosso Processo Evolutivo
/ *Vera Cecília A. Borges*
- 10 Realidade: Pandemia obsessiva / *Francisco Cajazeiras*
- 11 Tanatologia: Morte Indesejada
Elisabeth Kubler-Ross e a Tanatologia
- 12 Evangelho: A Beneficência / *São Vicente de Paulo*
Falecimento: Sra. Aparecida Bornato
- 13 Homenagem: Oração de Mãe / *Meimeir*
Mensagem: Trancados / *Richard Hendrick*
- 14 A Caminho do Cristo / *Emmanuel*
Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso": O lado negro
- 15 O alvorecer de uma nova era / *Léon Denis*
- 16 O Réu da Cruz / *Casemiro Cunha*
Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: divulgacao@aluzdivina.org.br

Anunciantes: Neste ano, está suspensa a inclusão de novos anunciantes.

PANDEMIA

COVID19 e Quarentena



C OVID-19 é uma doença respiratória aguda provocada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2). A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano. Acredita-se que o vírus tenha uma origem zoonótica, porque os primeiros casos confirmados tinham principalmente ligações ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, que também vendia animais vivos.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de uma pandemia. Até 23 de abril de 2020, pelo menos 2.657.567 casos da doença foram confirmados em mais de 200 países e territórios, pelo menos 186.258 pessoas morreram e 730.928 foram curadas.

No Brasil são, até o dia 23 de abril de 2020, pelo menos 46.348 foram casos confirmados e 2.934 mortes e 25.318 pessoas foram curadas. A maioria dos casos se concentra no Sudeste, sendo o epicentro a cidade de São Paulo.

Seguindo as recomendações das autoridades sanitárias federais e do Governo do Estado de São Paulo, a Instituição Beneficente "A Luz Divina" entrou em quarentena no dia

16 de março de 2020, com previsão de volta até o final de abril. Todas as atividades (Assistências Espiritual e Social) da Casa foram paralisadas como medida civilizada de achatarmos a curva de propagação da doença.

A recomendação das autoridades sanitárias foi de que é necessário que a população "fique em casa", para evitar e conter a disseminação do vírus.

Isso porque é um vírus que se alastra, pelo contato social, muito rapidamente, atingindo um número muito alto de pessoas em pouquíssimo tempo. Dessas, pelo menos 20% precisarão de atendimento médico especializado (internação) e, 5% precisarão de cuidados intensivos (UTI).

O crescimento exponencial de indivíduos que precisam de tratamento hospitalar poderá colapsar o sistema de saúde, que sem conseguir absorver a demanda acabará

por se ver impedido de assistir os enfermos e condenar à morte pessoas que poderiam ser salvas pelo uso de ventiladores mecânicos.

Neste momento não existe vacina nem medicação específica para essa doença. Façamos a nossa parte para conter essa pandemia.

(<https://www.worldometers.info/coronavirus/>)

"Nenhuma criatura humana se encontra na Terra sem atravessar, vez que outra, a noite escura da alma. Ela se constitui de aflições inesperadas (...) que devem ser enfrentadas durante o périplo carnal. Por mais terríveis sejam as trevas, sempre surge a luz que as dilui em ósculos contínuos de claridade."

Joanna de Ângelis



A "A LUZ DIVINA" informa que como medida de evitar a disseminação do COVID-19 e seguindo as recomendações das autoridades sanitárias, suspendeu suas atividades desde o dia 16 de março, e permanecerá fechada durante o período de isolamento social estipulado pelo Governo do Estado de São Paulo.

Continuemos firmes no propósito de bem servir ao nosso próximo com a certeza que estamos sempre amparados pelos irmãos do Plano Superior, sob as bênçãos de Deus!



Comunicado Oficial, em 17 de março de 2020

Face aos desdobramentos das orientações governamentais e médicas, a FEESP, através de sua Diretoria Executiva, suspende todas as suas atividades a partir de 18 de março até 31 de maio de 2020, em sua Sede e demais Subsedes. Estaremos reavaliando constantemente a situação e comunicaremos oportunamente novas decisões.

Contamos com a compreensão de todos.

Fraternalmente,
Roberto Watanabe, Presidente da FEESP
Vera Cristina M. de O. Millano,
Diretora da Área de Divulgação



FEB – Federação Espírita Brasileira – DF

"Deus, Cristo e Caridade"

Brasília, 16 março de 2020

O cenário pandêmico ocasionado pelo Covid-19 convida-nos, igualmente, a adotarmos – individual e institucionalmente – atitudes responsáveis e seguras, zelando pelo cumprimento da *Lei de Justiça, Amor e Caridade* e pelo atendimento às orientações governamentais específicas das diferentes unidades da Federação.

Necessário, contudo, que o isolamento social não represente isolamento afetivo, e que a suspensão física das atividades não constitua interrupção das ações doutrinárias que fundamentam as práticas espíritas.

No âmbito do Movimento Espírita, é fundamental que as instituições espíritas atendam às recomendações governamentais de suas localidades, cientes de que o cumprimento da lei é condição necessária para a manutenção do bem-estar coletivo; e que, na medida do possível, criem alternativas de desenvolvimento das atividades da casa espírita sem que seja necessária a aglomeração de pessoas.

(Trecho das recomendações da FEB, retiradas do www.febnet.org.br/portal/2020)

Bezerra de Menezes e Divaldo Franco

JESUS!

É para esse Homem Incomparável, que neste momento em que se clausura a XXII Conferência proferida pela Federação Espírita do Paraná, que os seres angélicos que administram o nosso destino, comparecem para repetirem, como os mártires: — Ave, Cristo! Aqueles que te amamos, te saudamos e homenageamos.

Jesus, meus filhos, é o zênite e o nadir das nossas especulações.

Jamais tivemos tanta necessidade desse Pastor querido e, jamais, a Humanidade apresentou tanto amor, como nesses dias.

O amor à natureza, nas suas mais variadas expressões. Nesse amor à Natureza há tudo que em a natureza vibra e vive: os nossos irmãos da escala zoológica, animais, os nossos inimigos, os nossos amigos e irmãos.

Nunca houve tão bela e nobre consciência dos ditados de Jesus, porque ele não nos deixou órfãos.

Permitiu que as luminíferas estrelas caíssem dos céus sobre a Terra, na escuridão pós-Revolução Francesa, que estimularia ao mundo as canções de liberdade, pelas Américas, arrebatando os grilhões do colonialismo que a Humanidade, de alguma forma, ainda impõe na sociedade carente.

Em tempo algum Jesus foi tão exaltado, tão combatido. E isso nos merece reflexão.

Exultemos e não temamos.

A morte não é o fim, é a grande libertadora da escravidão carnal.

Não vos preocupeis demasiadamente com a presença pandêmica do vírus (*), cujo momento será mais tarde entendido, nas



suas razões, nas suas origens e no porquê chegou-nos agora, provocando pânico e dor.

Vós que conheceis Jesus, mantende o respeito às leis, buscando a precaução recomendada pelas autoridades sanitárias, mas não oculteis a mão socorrista aos padecentes, não negueis a palavra libertadora aos que se preparam para enfrentar a imortalidade.

Não saiais de onde fostes colocados numa inútil e enganosa tentativa de impedir a contaminação.

Buscai a pureza íntima e, sobretudo, alimentai-vos da fé dinâmica, corajosa e gentil, amando a todos, evitando as paixões que dividem e as experiências que desunem.

Hoje, quiçá, mais do que nunca, Jesus precisa de vossas mãos, falar pelos vossos lábios, sentir o calor de vossa compaixão e a misericórdia de vossos sentimentos.

O grande antídoto para todos os males é o amor responsável, é o amor dinâmico, é o amor que doa e não se preocupa em receber nem mesmo um sorriso do beneficiário.

Não penseis que vos encontrais a sós. Os céus enviam os seus embaixadores para que o intercâmbio entre encarnados e desencarnados se faça com muito mais facilidade.

Tende o cuidado para que as vossas ondas mentais sincronizem-se com as mentes que administram as vidas, e evitai descer o vosso pensamento às páginas da agonia,

onde se encontram as forças ultrajantes que estão produzindo as dores por necessidade da evolução do Planeta.

Ide, como Jesus disse aos quinhentos da Galileia, e pregai pelo exemplo, pela palavra iluminada e pelo exemplo de abnegação.

As forças vivas do Universo estão conosco, no doce intercâmbio convosco.

Ide e amai.

Em nome dos Espíritos-espíritas, nós suplicamos ao Senhor que nos abençoe e nos guarde em paz.

São os votos do servidor humilde e paternal,

Bezerra

<https://mansaodocaminho.com.br/xxii-cee-mensagem-do-espirito-bezerra-de-menezes>
(Mensagem recebida pela psicofonia de Divaldo Pereira Franco, no encerramento da XXII Conferência Estadual Espírita da Federação Espírita do Paraná, em 15 de março de 2020. (*) Coronavírus – COVID-19)

Zênite e o Nadir – Zênite é o nome que se dá à região do céu que situa-se acima do observador, no centro da abóbada celeste. Em astronomia e geografia, Nadir é o ponto inferior da esfera celeste, é a região do céu que fica oposta ao Zênite.

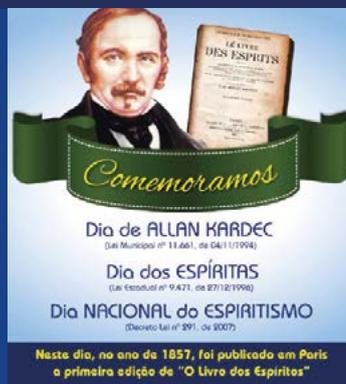
18 de Abril Dia de Allan Kardec, dos Espíritas, Dia Nacional do Espiritismo.

A instituição dessa data é homenagem justa a um dos grupos religiosos do país, cuja atuação tem sido importante para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna entre nós.

Na cidade de São Paulo, foi promulgada a Lei Municipal nº 11.661, de 04/11/1994, em vigor a partir de 1995, que elegeu o “Dia de Allan Kardec”.

No Estado de São Paulo, foi promulgada a Lei Estadual nº 9.471, de 27/12/1996, em vigor a partir de 1997, que elegeu o “Dia dos Espíritas”.

No Território Nacional, foi promulgado o Decreto-Lei nº 291, de 2007, em vigor a partir de 6 de outubro de 2009, que elegeu o “Dia Nacional do Espiritismo”.



HOUVE ALGUMA PANDEMIA À ÉPOCA DE ALLAN KARDEC?

Caros amigos espíritas ou simpatizantes do Espiritismo, nesta data de 31 de março de 2020, nos recordamos do nobre Codificador Allan Kardec, que desencarnou em 31 de março de 1869. Compartilho com vocês uma preciosidade da Revista Espírita que se encaixa perfeitamente neste período de coronavírus – COVID-19.

Na **Revista Espírita de novembro de 1865**, Kardec escreveu um artigo denominado “O Espiritismo e o Cólera”, eis que muitos adversários compararam o Espiritismo a uma peste que tomava conta da Humanidade.

Kardec, sempre educado, refuta a tese e aproveita para escrever algo sobre a pandemia da cólera.

Registre-se que no período de 1845 a 1860 houve a terceira onda pandêmica de cólera, que ceifou milhares de vidas no mundo. Segundo alguns historiadores, essa pandemia causou o maior número de mortes no século XIX.

A cólera é uma doença bacteriana intestinal, normalmente causada pela ingestão de alimentos ou água contaminados.

No artigo, Kardec cita a carta de um leitor de Constantinopla,

“ *O medo patológico, que vige nesse momento, por si só, já gera um estado emocional desarmonizado, que repercute na saúde física e mental, fazendo com que o indivíduo permaneça num estado de alerta intenso, gerando ansiedade e estresse.* ”

onde teria ocorrido mais de 70 mil mortes, tendo o leitor sugerido que os espíritas de lá, pela crença religiosa, teriam sido preservados do flagelo pandêmico.

De imediato, Kardec discorda da tese do leitor, afirmando que a fé espírita não poderia ser um antídoto contra a cólera, mas faz uma excelente abordagem no sentido de que **o conhecimento espírita propicia uma força moral que é capaz de nos preservar de muitas doenças, porquanto essa força moral repercute no corpo físico, inclusive no sistema imunológico.**

Há diversos estudos que correlacionam o binômio fé-saúde, que não se limita, é claro, apenas na crença espírita.

Kardec falou do medo da morte, que atinge uma quantidade imensa de pessoas quando se instala uma pandemia. **O medo patológico, que vige nesse momento, por si só, já gera um estado emocional desarmonizado, que repercute na saúde física e mental, fazendo com que o indivíduo permaneça num estado de alerta intenso, gerando ansiedade e estresse.**

Para o espírita não deve haver esse temor da morte, porque acredita na imortalidade da alma, que segue viva em outras dimensões da vida, o que, segundo Kardec, serve também para sustentar a aludida força moral.

O fato de não se temer a morte não significa que não damos valor para a vida física, tanto que Kardec expressamente fala que devemos seguir as medidas sanitárias, ou seja, o espírita segue as diretrizes e as normas das autoridades públicas, visando prolongar a vida, não por apego, mas por desejo de progredir. Veja que orientação atual para o coronavírus.

Kardec comenta sobre a importância da serenidade, que será

vital para nossa saúde emocional e mental. A serenidade deve ser trabalhada, conquistada, de forma que devemos **aproveitar o período de isolamento social imposto pelo coronavírus, a fim de buscar a meditação, a viagem interior e o autoconhecimento, ajudando na conquista da serenidade.**

A **oração** será recurso primordial para nos manter conectados com Deus e com as forças superiores mantenedoras da vida.

Kardec também fala que o espírita deve **mudar completamente seus hábitos.** Vemos que o coronavírus nos impôs mudanças profissionais, familiares e sociais, de tal sorte que o espírita deve ser obediente e resignado, ajustando sua conduta às necessidades atuais, visando a saúde pessoal e coletiva.

No final do artigo, Kardec insere uma mensagem espiritual do Dr. Demeure (*), que foi médico na sua última encarnação, e este espírito traz recomendações oportunas, aplicáveis ao período de pandemia que vivemos na atualidade.

O espírito do Dr. Demeure acentua **a importância da higiene** e para se evitar os resfriados. Parece que ele está falando para a Humanidade dos dias vigentes.

O referido espírito insiste para se evitar o medo, que é pior do que o próprio mal pandêmico. Que cabe ao espírita manter a calma dada pela fé e não recear a morte.

O médico desencarnado ainda fala para **não se ignorar os primeiros sintomas da doença**, que recomendarão medidas específicas. É claro que ele está falando da pandemia da cólera, mas veja como se aplica, atualmente, ao coronavírus.

O espírito enfatiza a necessidade da confiança em si mesmo e em Deus como fatores vitais e propiciatórios de saúde.

Por fim, o Dr. Demeure toca no assunto do temperamento espiritual, que, na realidade, **diz respeito à nossa saúde emocional e mental, de forma que devemos evitar mágoas, ódios, tristezas, angústias, ansiedades etc., investindo na brandura, na amorosidade, na tranquilidade, no perdão**, que nos ajudará a manter a saúde espiritual, ainda que o corpo venha a adoecer.

Que artigo impressionante de 1865 e que tem plena validade para esse período de coronavírus.

Que orientações extraordinárias, morais e materiais, de Kardec e do Dr. Demeure, que devem ser seguidas de forma integral pelos espíritas.

Aproveitemos essas lições valiosas e que possamos seguir confiantes, com Jesus e Kardec.

Alessandro Viana Vieira de Paula

Escritor e palestrante (Fonte: www.usesp.org.br - (*) Doutor Antoine Demeure, médico homeopata, desencarnado aos 71 anos, em 25 de janeiro de 1865, na França.)

O culto da prece



O mundo está coberto de males de toda a sorte. Há epidemias de ódio, desequilíbrio, perversidade e ignorância, como em outro tempo conhecíamos a infestação de peste bubônica e febre amarela.

Em toda parte, vemos enfermidades, aflições, descontentamentos, desarmonias.

Tudo é doença do corpo e da alma.

Tudo é ausência do Espírito do Senhor.

Não ignoramos, porém, que todos temos a prece à nossa disposição como força de recuperação e cura. É necessário orientar as nossas atividades, no sentido de adaptarmo-nos à Lei do Bem, acalmando nossos sentimentos e sossegando nossos impulsos, para, em seguida, elevar o pensamento ao manancial de todas as bênçãos, colocando a nossa vida em ligação com a Divina Vontade.

Sabemos hoje que outras vibrações escapam à ciência terrestre além do ultravioleta e aquém do infravermelho.

À medida que se desenvolve nos domínios da inteligência, compreende o homem com mais força que toda a matéria é condensação de energia.

Disse o Senhor, - *"brilhe a vossa luz"* - e, atualmente, a experimentação positiva revela que o próprio corpo humano é um gerador de forças dinâmicas, constituindo assim como um feixe de energia radiantes, em que a consciência fragmentária da criatura evolui ao impacto dos mais diversos raios, a fim de entesourar a Luz Divina e crescer para a Consciência Cósmica.

Vibra a luz em todos os lugares e, por ela, estamos informados de que o Universo é percorrido pelo fluxo divino do Amor Infinito, em frequência muitíssimo elevada, através de ondas ultracurtas que podem ser transmitidas de espírito a espírito, mais facilmente assimiláveis por intermédio da oração.

Cada aprendiz do Evangelho necessita, assim, afeiçoar-se ao culto da prece, no próprio mundo íntimo, valorizando a oportunidade que lhe é concedida para a comunhão com o Infinito Poder.

Para isso, contudo, é indispensável que a mente e o coração da criatura estejam em sintonia com o amor que domina todos os ângulos da vida, porque a lei do amor é tão matemática como a lei da gravitação.

Mentalizemos a eletricidade, por exemplo, na rede iluminativa. Caso apareça qualquer hiato na corrente, ninguém se lembrará de acusar a usina, como se o fluxo elétrico deixasse de existir. Certificar-nos-emos sem dificuldade de que há um defeito na lâmpada ou na tomada de força.

Derrama-se o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo para todos os corações, no entanto, é imprescindível que a lâmpada de nossa alma se mostre em condições de receber-Lhe o Toque Sublime.

Os materiais que constituem a lâmpada são apetrechos de exteriorização da luz, mas a eletricidade é invisível. Assim também, nós

vemos o Amor de Deus em nossas vidas, por intermédio do Grande mediador, Jesus Cristo, em forma de alegria, paz, saúde, concórdia, progresso e felicidade; entretanto, acima de todas essas manifestações, abordáveis ao nosso exame, permanece o invisível manancial do Ilimitado Amor e da Ilimitada Sabedoria.

Usando imagem mais simples, recordemos o serviço da água no abrigo doméstico. Logicamente, as fontes são alimentadas por vivas reservas da Natureza, mas para que a água atinja os recessos do lar, não prescindiremos da instalação adequada. A canalização deve estar bem-disposta e bem limpa.

Em vista disso, é necessário que todas as atitudes em desacordo com a Lei do Amor sejam extirpadas de nossa existência, para que o Inesgotável Poder penetre através de nossos humildes recursos. O canal de nossa mente e de nosso coração deve estar desimpedido de todos os raciocínios e sentimentos que não se harmonizam com os padrões de Nosso Senhor.

Alcançando essa fase preparatória, é possível utilizar a oração por medida de reajuste para nós e para os outros, incluindo quantos se encontram perto ou longe de uma prece nascida do coração humilde e sincero diante do Todo- Misericordioso.

Estejamos convictos de que, ligando o fio de nossa fé à usina do Infinito Bem, as fontes vivas do Amor Eterno derramar-se-ão através de nós, espalhando saúde e alegria.

Conduzamos nossa boa vontade aos companheiros que sofrem, suplicando a Infinita Bondade em favor de nós mesmos. É indispensável compreender que a oração opera uma verdadeira transfusão de plasma espiritual, no levantamento de nossas energias.

Muitos dizem "não posso ajudar porque não sou bom", mas, se já fôssemos senhores da virtude, estaríamos noutras condições e noutras esferas. Consola-nos saber que somos discípulos do bem e, nessa posição, devemos exercitá-lo.

Movimentemos a boa vontade.

Todos temos provas, dificuldades, moléstias, aflições e impedimentos, contudo, dia a dia, colocando nosso espírito à disposição do Divino Amor que flui do centro do Universo para todos os recantos da vida, desenvolver-nos-emos em entendimento, elevação e santificação.

Trabalhemos, portanto, estendendo a oração curativa. Em nome do Evangelho, sirvamos e ajudemos.

E que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista e abençoe.

Eustáquio

(Fonte: Livro *À Luz da Oração* — adaptação do capítulo "A Oração Curativa" pela psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Apego Como Causa do Fanatismo

Vamos refletir sobre “apego” e sobre “fanatismo”. Normalmente, nós achamos que fanáticos são os outros e que nós, ao contrário, somos criaturas abertas, dispostas a considerar sempre o novo, a opinião dos outros e assim por diante.

Quero relatar uma pequena experiência em minha vida em que mostra que eu era fanático e não sabia:

Eu comprei o meu primeiro carro e fiquei com ele durante um ano. Achava o carro fantástico, conforme rodava com ele, criava, em minha cabeça, “*esse é o melhor carro do mundo!*”. Quando chegou a hora de trocar, troquei por um outro carro, mas da mesma marca. Rodei mais um ano, cristalizando o meu ponto de vista de que não havia carro melhor no mundo. E isso se repetiu no terceiro e quarto anos. No quinto, houve uma dificuldade na agência e não foi possível comprar um outro carro da mesma marca. Como a renovação era necessária, eu mudei de marca. Quando sentei no novo carro: ele era muito mais macio, mais estável nas curvas, mais bonito! E eu achava que o outro é que era o melhor do mundo! E o que não seria isso senão fanatismo?

Normalmente nós preferimos dizer “*isso é apego*”, mas é justamente o apego que nos leva ao fanatismo. Percebam que quando nós nos apegamos a alguma coisa, de uma maneira muito forte, é possível que nós estejamos nos limitando, sem levarmos

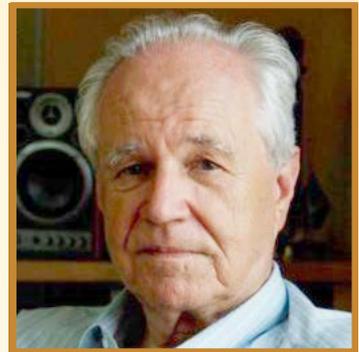
em consideração outras opções melhores.

Eu falei sobre algo material, mas a questão fica muito mais séria e grave quando o nosso apego é em relação a ideias, a recomendações que podemos ouvir de filósofos, muito particularmente, dentro das próprias religiões, de tal forma que estamos tão identificados com aquela ideia – e eu diria que é o apego que nos leva a isso – que não temos nenhum interesse em ouvir algo que não vá de encontro àquilo que nós entendemos que é o correto, o justo e que deva ser seguido.

Está aí uma indicação muito clara de como surgem os fanáticos. Se nós observarmos ao longo da história e, mesmo nos dias de hoje, nós vamos notar que o apego é algo muito complicado e eu digo que é ele que nos leva ao fanatismo. No início são apegos suaves, mas nossa tendência é ir gradativamente aprofundando os nossos apegos.

Também existe o apego em relação a pessoas. Dado uma dificuldade de relacionamento surge a pergunta: “*E agora? O que será de minha vida sem ter a companhia de A, B, C?*”. Como se a vida se limitasse àquele tipo de relacionamento, quando, na verdade, a vida nos oferece a oportunidade de enriquecê-la de maneira fantástica quando nos relacionamos de maneira amigável e confortável com as pessoas, sem, entretanto, criarmos esses laços de apegos.

Muitas vezes as pessoas dizem que sofrem porque amam. Cuidado! Pode ser que esse sofrimento nada tenha a ver com amor e tenha muito a ver com apego! Quando nos apegamos a pessoas, a coisas e, por qualquer razão, sejamos afastados do nosso objeto de apego, nós nos sentimos, de alguma forma, amputados. Como se alguma coisa



Leonardo Kurcis é palestrante, expositor espírita e frequentador da Instituição Beneficente “A Luz Divina”. Há 20 anos apresenta programas na Rádio Boa Nova da FEAL – Fundação Espírita André Luiz.

Como considera ter mais fluência em falar do que em escrever, ao invés de editar um livro físico, preferiu disponibilizar seu conhecimento de forma multimídia. São 400 áudios, 100 textos e 50 vídeos, tudo gratuito e de fácil acesso.

<https://leonardokurcis.wixsite.com/legado>

de suma importância fosse retirada de nossa vida.

Não cultivarmos apego não é o mesmo que sermos descuidados com relacionamentos e objetos. Quando não nos apegamos, temos uma visão muito mais equilibrada daquilo que nós possuímos e dos relacionamentos que cultivamos.

Refletamos que o apego é o caminho que nos leva diretamente para o fanatismo.

Leonardo Kurcis

Adaptado do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=3tRpf0qiDQQ&list=WL&index=70&t=0s>

Mensagem

Quando Compreenderes

Quando compreenderes **que deves a ti mesmo a conquista da paz, nada mais te deterá os passos na senda do bem.**
 Quando compreenderes **que és artífice de tua felicidade, nada mais conseguirá impedir-te de trabalhar por ela.**
 Quando compreenderes **que a tua alegria depende exclusivamente de ti, nada mais te induzirá ao desalento.**
 Quando compreenderes **que a tua vida é o resultado de tuas atitudes, nada mais te desviará do cumprimento do dever.**
 Quando compreenderes, enfim, **que a colheita de hoje corresponde exatamente à semente de ontem, nada mais lamentarás a não ser a tua própria falta de discernimento no instante de escolher a semente que, deliberadamente, lançaste no solo da vida.**

André Luiz

(Livro *Páginas de Fé*, mensagem nº 10, Francisco Cândido Xavier.)



O Evangelho e o Nosso Processo Evolutivo

É muito natural, ao começarmos a frequentar o Centro Espírita, recebermos a orientação para fazer o **Evangelho no Lar**. Muitas pessoas veem nisto uma questão mística. Mas não é!

O Evangelho é um roteiro, através do qual podemos conhecer as lições de Jesus. É um instrumento para atingirmos nossa evolução espiritual.

Sempre é importante refletirmos sobre a essência das lições. Porém salientamos que o nosso entendimento ocorre na conformidade do momento que se vive, do foco de interesse que se tenha e do grau evolutivo em que nos encontramos.

Recentemente aprendi que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* nada mais é do que a explicação detalhada do **Sermão da Montanha**, diretrizes para evolução da Humanidade.

O Evangelho Segundo o Espiritismo está estruturado de forma muito lógica, o encadeamento dos capítulos não é aleatório. A sequência dos capítulos, não é porque Kardec decidiu assim, e caso ele desejasse poderia ter trocado a posição dos capítulos. Não! Os assuntos são sequenciais.

Capítulo I - Não vim destruir a lei

Encontramos as explicações sobre o Espiritismo e o Cristianismo. Porém podemos extrair deste capítulo a orientação de que a religião não deve ser pautada nas formas exteriores. Sabemos que religião é a nossa religião com Deus, e essa religião deve ser íntima.

Capítulo II - O meu Reino não é deste mundo

Representa um marco divisor entre o materialismo e o espiritualismo. Eis a lição: a nossa verdadeira vida é a espiritual e não a material. Somos um espírito que temos um corpo e não o contrário.

Capítulo III - Há muitas moradas na casa do Pai

Aqui, começamos a entender a justiça divina, damos os primeiros passos na compreensão do desapego, abdicando da ideia, de que seríamos os únicos seres vivos no Universo. Aprendemos, ainda que, cada um de nós está dentro do seu estágio evolutivo, ocupando o espaço de acordo com seu próprio interesse, com sua própria caminhada, quer estejamos encarnados ou desencarnados.

Capítulo IV - Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo

A notícia deste capítulo é a reencarnação. Somos espíritos imortais em evolução. E considerando que estamos encarnados,

na sequência de *Evangelho* traz a abordagem sobre nossa atual encarnação.

Capítulo V - Bem-aventurados os aflitos

Entendemos o porquê dos sofrimentos, a lei de causa e efeito. Aprendemos que as dificuldades, em todos os níveis, pelas quais passamos têm suas causas, que podem ser atuais ou anteriores à atual encarnação e que a justiça divina é puro amor. Encontramos aqui também a lição do bem sofrer e do mal sofrer.

Capítulo VI - O Cristo Consolador

Este capítulo nos traz a proposta: se quisermos mudar a situação de sofrimento, o caminho é Jesus. Precisamos seguir as lições do Mestre. O próximo capítulo vai nos dar notícia de quais são as nossas mazelas. E assim conhecendo-as possamos iniciar o nosso burilamento íntimo.

Capítulo VII - Bem-aventurados os pobres de espírito

Quem são os pobres de espírito? São as pessoas despidas de orgulho. Segundo as informações dos Espíritos Superiores, o orgulho, o egoísmo e a vaidade são as piores doenças da alma e a maior parte das desgraças ocorrem em função disso.

Quando constatamos que somos portadores dessas doenças, queremos saber quais são os remédios necessários para extingui-las, não é mesmo? E para esse fim, temos os próximos três capítulos:

Capítulo VIII - Bem-aventurados os puros de coração

Convite à simplicidade.

Capítulo IX - Bem-aventurados os mansos e pacíficos

Convite à mansuetude e a não violência.

Capítulo X - Bem-aventurados os misericordiosos.

Convite ao perdão e à reconciliação. Sensacional! Estes são os remédios! E aí surge a nova pergunta: Como conquistá-los? As resposta estão nos capítulos:

Capítulo XI - Amar o próximo como a si mesmo

Amor e autoamor. Fazer ao outro o que você quer para si. Lembrando sempre que somente damos o que temos.

Capítulo XII - Amar aos inimigos

A lição importante é abrir mão da vingança, aos que nos ofenderam, sejam encarnados ou desencarnados.

Capítulo XIII - Que a mão esquerda não saiba o que faz a direita

Para compreendermos o outro, se faz necessário abrimos mão do egoísmo, exercendo o altruísmo.

Capítulo XIV – Honrar pai e mãe

Se ajudar os outros é positivo, este capítulo nos alerta a praticarmos a caridade, primeiro com os nossos, dentro de casa. Temos a oportunidade de compreender que as nossas relações dentro de casa não ocorreram por acaso. O lar é a escola das almas, portanto, a nossa maior caridade começa em casa.

Capítulo XV – Fora da caridade não há salvação

Este capítulo faz um fechamento do que foi exposto. Lemos a questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, que segundo Jesus Caridade é Benevolência para com todos, Indulgência para as imperfeições alheias e Perdão das ofensas.

Porém como nós somos muito materialistas, o próximo capítulo, vai nos ensinar, como devemos nos relacionar com o dinheiro.

Capítulo XVI – Servir a Deus e a mamom (dinheiro)

A grande lição: valemos pelo que somos e não pelo que temos. Lembrar que tudo o que temos na atual encarnação nos foi concedido por empréstimo.

E se de repente cairmos na tentação de achar que isso tudo é muito difícil e quisermos desistir. Surge o próximo capítulo:

Capítulo XVII – Sede perfeitos

É interessante notar que quando Jesus disse: “*Sede vós logo perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito*”. Ele não conjugou o verbo no condicional, ele conjugou no imperativo. Então não é “sede perfeito”, se der.

É para ser logo.

E quando Jesus diz “logo”, significa que é para já. É agora!

Devemos aproveitar esta encarnação para praticar as lições. E para facilitar, Allan Kardec nos apresenta as características do homem de bem.

E para que ninguém se engane e tenha plena consciência da sua própria responsabilidade, temos na sequência:

Capítulo XVIII – Muitos os chamados e poucos os escolhidos

Neste capítulo, não significa que existe um favorecimento para A ou B ou C. Não! Esta lição está relacionada ao uso que fazemos do livre arbítrio, diante das oportunidades que recebemos, para trilhar o caminho rumo à perfeição.

E como Jesus não desiste de nós, jamais, temos o próximo capítulo:

Capítulo XIX - A fé que transporta montanhas

Fé é poder. Porém fé-razão e não fé-dogma. A fé raciocinada, proposta por Kardec, nos dá a certeza de que Deus existe, e quando temos a certeza dos atributos divinos, temos certeza de que somos perfectíveis, que vamos evoluir e que seremos felizes, afinal foi para isso que fomos criados.

Capítulo XX – Os trabalhadores da última hora

Todos, sem exceção, vão evoluir, mas a mensagem deste capítulo é que devemos fazer a nossa parte sem ficar com inveja do outro, sem ficar se comparando com o outro. Façamos a nossa parte, cientes de que Deus sabe de todas as coisas.

Capítulo XXI – Haverá falsos Cristos e falsos profetas

A palavra-chave aqui é cautela. Este capítulo é um convite ao bom senso e ao discernimento, amparados pela fé inabalável

que é ligada à razão e ao conhecimento. Jesus sabia que os seus ensinamentos seriam deturpados, por isso ele enviou o *Consolador*. Todavia, mesmo assim, ainda na atualidade, muitos se perdem em devaneios e fantasias.

Capítulo XXII – Não separar o que Deus juntou

A abordagem é sobre relacionamentos. Esclarecimentos sobre não imposição das leis humanas, os aspectos exteriores dos consórcios conjugais, enfatizando que o mais importante, no relacionamento, é o amor, pois onde ele estiver presente não haverá ensejo para discórdias e rompimentos.

Capítulo XXIII – Moral estranha

Neste capítulo encontramos três lições interessantes:

1. A Humanidade toda é nossa família, somos todos irmãos;
2. Temos o direito de errar e cada um é responsável por corrigir seus próprios erros;
3. A nossa transformação íntima irá gerar uma guerra interior, entre o homem velho e o homem novo.

Capítulo XXIV – Não pôr a candeia debaixo do alqueire

Encontramos neste capítulo o convite à exemplificação e à semeadura do bem, que devemos praticar, a partir do momento que vamos vencendo as tais batalhas interiores.

Capítulo XXV – Buscai e achareis

O foco desta lição é “*Querer é Poder*”. Tudo aquilo que queremos, conseguimos. A nossa mente é um polo atrativo e o Universo conspira a nosso favor.

Capítulo XXVI – Dar de graça o que de graça receber

Encontramos aqui um alerta aos médiuns, mas não só a eles, a todos nós. Sempre será importante percebermos os nossos dons e envoltos em sentimentos de gratidão, partilhá-los gratuitamente com o nosso próximo. Sorrisos, alegrias, otimismo, tempo, condição de servir, etc.

Capítulo XXVII – Pedi e obtereis

Neste penúltimo capítulo vamos adquirir a compreensão de que se os nossos pedidos estiverem em consonância com as leis divinas certamente nós vamos alcançar. E mais, que nós não precisamos de intermediários para conversar com Deus, e que não precisamos de contextos exteriores para esse diálogo.

Capítulo XXVIII – Coletânea de preces

Encontramos aqui os esclarecimentos sobre o significado da prece do **Pai Nosso**, ensinada no Sermão do Monte, além de recebermos orientações sobre conteúdos e objetivos das preces que podemos fazer por nós e pelo outros. A obra do *Evangelho*, possui começo, meio e fim, estruturada para que, tendo ele por base, possamos viver de forma cristã evoluindo e crescendo.

Possamos ter o *Evangelho* como tronco principal na nossa vida, que ele possa ser a seiva que nos alimenta, para que possamos dar bons frutos e assim através da nossa transformação íntima, dos sentimentos elevados, das atitudes positivas, ir construindo o nosso processo evolutivo, para um belo dia atingirmos o estágio de Espíritos crísticos.

Vera Cecília A. Borges

(Resumo da palestra proferida no dia 26 de fevereiro de 2020, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”).

Pandemia obsessiva

A influência espiritual exercida pelos Espíritos desencarnados sobre os homens é bem mais ampla do que supomos e, por vezes, somos mesmo dirigidos por aqueles. Essa é uma afirmativa dos Espíritos a um questionamento do Codificador da Doutrina Espírita Allan Kardec.

A verdade é que os mundos material e espiritual se interpenetram, havendo, no mínimo, duas realidades que se inter-relacionam e se influenciam reciprocamente. Nós, seres humanos, estagiários carnis da cidadania universal, participamos dessas duas realidades, posto que somos essencialmente Espíritos.

A Parapsicologia – ciência que investiga os fenômenos ditos “paranormais” – há muito já comprovou a veracidade da telepatia. O pensamento, reconhecidamente, transpõe os limites da caixa craniana e, submisso à vontade, percorre distâncias consideráveis. Já não se adapta a uma interpretação organicista de mera produção ou secreção cerebral, mas assinala a sua origem extrafísica, servindo-lhe o complexo encefálico como maquinaria através da qual é materializado e veiculado no plano formal.

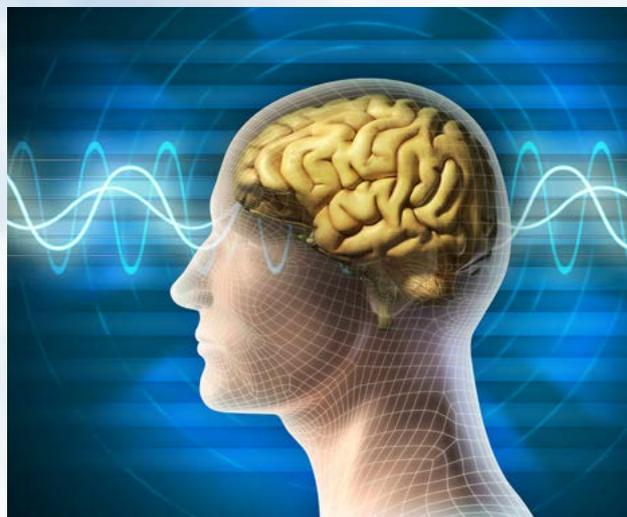
Pelo simples fato de habitarmos um mundo pouco desenvolvido na escala progressista dos corpos celestes e, também, secundariamente à nossa própria imperfeição, predomina entre nós a ação dos maus Espíritos, ao ponto de isso constituir-se em uma das maiores mazelas da atualidade.

A cada instante somos informados – seja pela imprensa, seja pelas pessoas do nosso relacionamento – da grande diversidade de sofrimentos, descompassos, transtornos mentais, desequilíbrios profissionais, desestruturas familiares e tantos outros problemas que, via de regra, têm, senão em sua base causal, no mínimo como elemento agravante de monta, a patologia obsessiva, patologia de caráter espiritual, aflorada na atividade fisiológica, social, cultural e familiar do ser humano.

A sua frequência e prevalência entre nós, muitas e muitas vezes maiores do que podemos imaginar, deve-se à frouxidão moral, liberação das más tendências, manutenção de maus pensamentos, estimulação de maus pendores, produção de ações incompatíveis com o Bem, acomodação e manutenção das viciações e excessos de toda a ordem, gerenciadas pela invigilância, filha primogênita da descrença e do descompromisso espiritual perante a vida.

Assim, incontáveis são as pessoas que se entregam imprudentes, por toda a encarnação, ao jugo enfermizo de tais companheiros, deixando de produzir e realizar o que deveriam, conforme o planejamento pré-reencarnatório.

Por outro lado, a ciência acadêmica, com a sua postura inflexível de rejeição sumária, embora as formidáveis evidências da imortalidade da alma e da interação das criaturas do Além sobre os que habitamos o mundo formal, contribui negativamente para dificultar o tratamento do mal obsessivo de etiologia espiritual. Por isso, inumeráveis são os casos de pacientes com patologia psi-



quiátrica e psicológica resultante da ação primária de uma Mente desencarnada, como também processos primariamente de origem anímica agravados pela ação secundária de Espíritos vingadores.

A aceitação ou, pelo menos, a abertura dos meios acadêmicos para a avaliação da terapêutica espírita das obsessões, certamente que seria um passo na direção de melhores resultados no tratamento de transtornos psíquicos (psiquiátricos, psicológicos, espirituais).

Aos primeiros sinais de doença obsessiva (espiritual) como: desesperança, irritações frequentes, labilidade emocional, tendência ao isolamento ou ideação suicida, pensamentos inabituais persistentes e repetitivos, bem como mudanças de comportamento inexplicáveis; é de bom alvitre, além de se buscar os recursos da Medicina e das Ciências Psicológicas, recorrer, também, ao apoio espiritual.

A terapia desobsessiva é realizada satisfatoriamente nos Centros Espíritas que, além de atividade específica (reuniões de desobsessão, privadas, em que se esclarecem os Espíritos obsessores), informam da importância da participação do enfermo encarnado (obsidiado) em sua cura, através da vigilância continuada e da utilização dos recursos da prece, assim como de imprescindível transformação moral e cristianização interior e exterior, através das atitudes e posturas diante da vida.

Indispensável, pois, manter-se sempre atento a possíveis tentativas de influências perniciosas por parte dos nossos irmãos espirituais menos felizes, especialmente, enquanto ainda não nos libertamos das sombras que nos mantêm amarrados aos interesses terrenos.

Francisco Cajazeiras

(Livro *Bioética – Uma Contribuição Espírita*, capítulo 17.)

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da “A Luz Divina”.



Morte Indesejada

Foi perguntado ao médium Divaldo Pereira Franco: “Por que a morte é tão indesejada?”

E Divaldo respondeu:

Porque a nossa cultura é ainda materialista, sempre pensamos no bem-viver, estamos preocupados em amealhar recursos para gozar, preocupados com a velhice, com a doença, mas não com a imortalidade.

Numa cultura espiritualista, realmente digna desse nome, a morte faz parte do cardápio da vida. Se, diariamente, nos preocuparmos que o momento chegará em que ela será libertadora da vida, teremos outra atitude.

A notável psiquiatra suíça, naturalizada americana, doutora Elisabeth Kübler-Ross, que criou a Tanatologia(*), escreveu em um dos seus livros que a cultura americana é tão imediatista em torno da vida física que procura mascarar a morte, maquiando o desencarnado, utilizando de outros recursos, para poder ocultar ou diminuir o impacto da morte.

Estudando longamente pacientes terminais, ela quebrou os tabus, demonstrando que a morte é o fim da organização biológica, mas não o fim da vida.

Graças à Tanatologia, foram criadas

equipes de pessoas para acompanhar o paciente terminal e para dar assistência à família, lucidamente dando outro significado à morte e ao morrer.

Quando nos recordamos de Jesus, aos 33 anos crucificado, mas falando de vida eterna e de ressurreição, conforme Ele nos veio demonstrar, alegramo-nos porque constatamos que o fantasma da morte se dilui. A grande megera, a morte, cede, então, lugar a uma alvorada de imortalidade, porque morrer é uma bênção, principalmente quando cumprimos com os nossos deveres, já que a matéria se decompõe, degenera e, por melhores que sejam os recursos da estética, das cirurgias e da medicina, em favor da sua preservação, chega o momento no qual o retorno é inevitável.

Em face dessa realidade, deveremos diariamente pensar na morte como São Francisco de Assis. Certo dia, enquanto capinava o jardim, Frei Leão lhe perguntou: “Meu pai, se você soubesse que iria morrer hoje, o que você faria?” Suavemente ele respondeu: “Eu continuaria capinando o meu jardim”.

(Livro Divaldo Franco Responde – volume 1)



Tanatologia (*)

Tanatologia é o estudo científico da morte. Ele investiga os mecanismos e aspectos forenses da morte, tais como mudanças corporais que acompanham o período após a morte, bem como os aspectos sociais e legais mais amplos. É, principalmente, um estudo interdisciplinar.

A palavra é derivada de **Tânato** (em grego, θάνατος: «morte»), deus da mitologia grega que personificava a morte, mais o sufixo **logia**, que deriva do grego *legein* (λογία: «falar») e significa estudo.

O estudo da morte tem vários ramos e aplicações. Atualmente vem se destacando na área policial e jurídica, com os trabalhos do *tanatologista policial* e do *médico legista*, que vem ganhando mais notoriedade na atualidade por conta dos casos de homicídios de grande repercussão que esta ciência vem ajudando a desvendar.

Elisabeth Kübler-Ross e a Tanatologia



Elisabeth Kübler-Ross foi uma psiquiatra que nasceu na Suíça em 8 de julho de 1926.

Em 1969 ela publicou o livro *On Death and Dying* (“Sobre a Morte e o Morrer”),

edição em língua portuguesa, apresentando seu **Modelo de Kübler-Ross** em que propõe uma descrição de cinco estágios discretos pelos quais as pessoas passam ao lidar com a perda, o luto e a tragédia. Segundo este modelo, pacientes com doenças terminais tendem a entrar em estado de autodepreciação e, como tal, precisam se apoiar em alguns conceitos de consciencialização do seu estado.

A psiquiatra criou métodos para médicos, enfermeiros e familiares acompanharem e ajudarem um paciente terminal. Posteriormente esse

Modelo foi enriquecido com contribuições de especialistas de uma área específica da profissão médica, a Tanatologia.

No final de sua carreira, Elisabeth dedicou sua pesquisa à verificação da “vida após a morte”, fazendo, com sua equipe, milhares de entrevistas com pessoas que relataram de **experiências de quase morte (EQM)**, ou seja, pessoas que foram dadas como mortas por alguns instantes e voltaram.

Kübler-Ross desencarnou nos Estados Unidos da América em 24 de agosto de 2004, aos 78 anos.



Sede bons e caridosos: eis a chave dos céus, que tendes nas mãos. Toda a felicidade eterna se encerra nesta máxima: “Amai-vos uns aos outros”. A alma não pode elevar-se às regiões espirituais senão pelo devotamento ao próximo; não encontra felicidade e consolação senão nos impulsos da caridade. Sede bons, amparai os nossos irmãos, extirpai a horrível chaga do egoísmo. Cumprido esse dever, o caminho da felicidade eterna deve abrir-se para vós. Aliás, quem dentre vós não sentiu o coração pulsar, crescer sua alegria interior, ao relato de um belo sacrifício, de uma boa ação, estaríeis sempre no caminho do progresso espiritual. Exemplos não vos faltam; o que falta é a boa vontade, sempre rara. Vede a multidão de homens de bem, de que a vossa história evoca piedosas lembranças.

O Cristo não vos disse tudo o que se refere a essas virtudes de caridade e amor? Por que deixastes de lado os seus divinos ensinamentos? Por que fechar os ouvidos às suas divinas palavras, o coração às suas doces máximas? Eu desejaria que se votasse mais interesse, mais fé às leituras evangélicas; mas abandona-se esse livro, considerado como texto quimérico, mensagem cifrada; deixa-se no esquecimento esse código admirável. Vossos males provêm do abandono voluntário desse resumo das leis divinas. Lede, pois, essas páginas ardentes sobre a abnegação de Jesus, e meditai-as.

Homens fortes, amai-vos; homens fracos, fazei da vossa doçura, da vossa fé, as vossas armas; tende mais persuasão e mais constância na propagação de vossa doutrina. É apenas um encorajamento que vimos dar-vos, e é para estimular o vosso zelo e as vossas virtudes, que Deus permite a nossa manifestação. Mas, se quisésseis, bastaria a ajuda de Deus e da vossa própria vontade, pois as manifestações espíritas se produzem somente para os que têm olhos fechados e os corações indóceis.

A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar o edifício das virtudes terrenas; sem ela, as outras não existiriam. Sem a caridade, nada de esperar uma sorte melhor, nenhum interesse moral

que nos guie; sem a caridade, nada de fé, pois a fé não é mais do que um raio de luz puro, que faz brilhar uma alma caridosa.

A caridade é a âncora eterna da salvação em todos os mundos: é a mais pura emanção do Criador; é a Sua própria virtude, que Ele transmite à criatura. Como pretender desconhecer esta suprema bondade? Qual seria o coração suficientemente perverso para, assim pensando, sufocar em si e depois expulsar este sentimento inteiramente divino? Qual seria o filho bastante mau para revoltar-se com essa doce carícia: a caridade?

Não ousarei falar daquilo que fiz, porque os Espíritos também têm o pudor de suas obras; mas considero a que iniciéi como uma das que mais devem contribuir para o alívio de vossos semelhantes. Vejo frequentemente os Espíritos pedirem por missão continuar a minha tarefa; eu os vejo, minhas doces e queridas irmãs, no seu piedoso e divino ministério; eu os vejo praticar a virtude que vos recomendo, como toda a alegria que essa existência de abnegação e sacrifícios proporciona. É uma grande felicidade, para mim, ver quanto se enobrece o seu caráter, quanto a sua missão é amada e docemente protegida. Homens de bem, de boa e forte vontade, uni-vos para continuar amplamente a obra de propagação da caridade. Encontrareis a recompensa dessa virtude no seu próprio exercício. Não há alegria espiritual que ela não proporcione desde a vida presente. Permanecei unidos. Amai-vos uns aos outros, segundo os preceitos do Cristo. Assim seja!

São Vicente de Paulo

(Fonte: O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIII, item 12. Mensagem recebida em, Paris, 1858)

Falecimento



APARECIDA BORNATO partiu para a Pátria Espiritual no dia 21 de agosto de 2019, aos 89 anos. Foi sepultada no Cemitério da Paz, em São Paulo, SP.

Temos lembrança dela, atuando como trabalhadora assídua na “A Luz Divina” desde 1991. Participou do Curso Mediúnico e Aprendizes do Evangelho. Fez parte do Grupo de Costura, cuja Mentora era “Meimei”. Toda segunda-feira, lá estava Aparecida Bornato costurando muitas roupinhas para as crianças, que eram doadas em nossas Campanhas de Inverno e de Natal.

Concomitantemente, ela passou a acompanhar o filho José Antônio Bornato, em suas idas à Uberaba, MG, resultando na fundação da “Casa do Pão”, em Sacramento, MG, cuja orientação, o José Antônio recebeu diretamente de Chico Xavier. Aparecida Bornato trabalhava lá e aqui. Em Sacramento, ligou-se também nas costuras de “enxovais para os Bebês”.

Em março de 1997, a “A Luz Divina” inaugurou novas instalações para o Grupo de Costura, e Aparecida Bornato lá estava junto com suas “irmãs de costura”, permanecendo até abril de 2010, quando o Grupo encerrou suas atividades.

Contudo, a “Casa do Pão”, embrião nascente em Sacramento, MG, desenvolveu-se e hoje conta com 50 Casas pelo Brasil, e uma em Lisboa, Portugal.

Aparecida Bornato nasceu no dia 09 de março de 1930, na cidade de Pirajuí, SP, era viúva, deixou o filho José Antônio, a nora e três netas, a Patrícia, a Simone e a Tatiana.

Ao seu Espírito enviamos nossas vibrações de amor e refazimento, rogando aos Benfeitores Espirituais o amparo à querida irmã e dirigimos nossas preces aos seus familiares, enviando-lhes nosso abraço fraterno.



Deus de Infinita Bondade! Pusestes astros no céu e colocastes flores na haste agressiva... A mim destes os filhos e, com os filhos, de deste o amor diferente, que me rasga as entranhas, como se eu fosse roseira espinhosa, que mandásseis carregar uma estrela...

Aceitastes minha fragilidade a Vosso serviço, determinando que eu sustente com a maternidade o mandato da vida; entretanto, não me deixeis transportar, sozinha, um tesouro assim tão grande! Dai-me forças, para que Vos compreenda os desígnios; guiai-me o entendimento, para que a minha

dedicação não se faça egoísmo; guardai-me Vossos braços eternos, para que o meu sentimento não se transforme em cegueira.

Ensinaí-me a abraçar os filhos de outras mães, com o carinho que me insuflais no trato daqueles de que enriquecesteis minha alma!

Fazei-me reconhecer que os rebentos de minha ternura são depósitos de Vossa bondade, consciências livres, que devo encaminhar para a Vossa vontade e não para os meus caprichos. Inspirai-me humildade, para que não se tresmalhem no orgulho por minha causa. Concedei-me a honra do trabalho constante, a fim de que não venha

a precipitá-los na indolência. Auxiliai-me a querê-los sem paixão e a servi-los sem apego. Esclarecei-me para que ame a todos eles com devotamento igual; no entanto, Senhor, permiti-me inclinar o coração em Vosso nome, por sentinela de Vossa bênção, junto daqueles que se mostrarem menos felizes!... Que eu me veja contente e grata, se me puderem oferecer mínima parcela de ventura, e que me sinta igualmente reconhecida se, para afagá-los, for impelida a seguir, nos caminhos do tempo, sobre longos calvários de aflição!...

E, no dia em que me caiba entregá-los aos compromissos que lhes reservastes, ao restitui-los às Vossas mãos, dá que, ainda mesmo por entre lágrimas, possa eu dizer-Vos, em oração, com a obediência da excelsa mãe de Jesus: *“Senhor, eis a tua serva! Cumpra-se em mim, segundo a Vossa palavra!...”*

Meimei

(Livro *À Luz da Oração* – Francisco Cândido Xavier)

MENSAGEM

Sim, há medo.
Sim, existe isolamento.
Sim, há pânico.
Sim, há doença.
Sim, existe até a morte.

Mas, dizem que em Wuhan (China), depois de tantos anos de barulho, você pode ouvir os pássaros novamente.

Dizem que depois de apenas algumas semanas de quietude, o céu não está mais cheio de fumaça, está mais azul, cinza e claro.

Dizem que nas ruas de Assis (Itália), as pessoas estão cantando umas para as outras, através dos quarteirões vazios, mantendo as janelas abertas para que aqueles que estão sozinhos possam ouvir os sons das famílias próximas.

Dizem que um hotel, no oeste da Irlanda, está oferecendo refeições gratuitas e entregues em domicílio.

Hoje, uma jovem que eu conheço está ocupada espalhando pelo bairro, panfletos com o número de telefone dela, para que os idosos possam ter alguém para ligar.

Hoje, Igrejas, Sinagogas, Mesquitas e

Templos estão se preparando para receber e abrigar os sem-teto, os doentes, os cansados.

Em todo o mundo, as pessoas estão desacelerando e refletindo.

Em todo o mundo, as pessoas estão olhando para seus vizinhos de uma nova maneira.

Em todo o mundo, as pessoas estão acordando para uma nova realidade.

Quão grande somos realmente.

Quão pouco controle realmente temos, para o que realmente importa:

Amar!

Então oremos e lembremos que sim, há medo. Mas não precisa haver ódio.

Sim, existe isolamento. Mas não precisa haver solidão.

Sim, há pânico. Mas não precisa haver maldade.

Sim, há doença. Mas não tem que haver doença da alma.

Acorde com as escolhas que você faz e sobre como viver agora.

Hoje, respire.

Ouçã, atrás dos ruídos fabricados pelo seu pânico.

TRANCADOS

Os pássaros estão cantando novamente. O céu está clareando...

A primavera está chegando, no hemisfério norte, e sempre somos envolvidos pelo amor. Abra as janelas da sua alma e embora você não seja capaz de tocar através do quarteirão vazio, cante!

Richard Hendrick

(Padre Hendrick, da Ordem dos Frades Menores ou Ordem de São Francisco.)

(*) Em dezembro de 2019, foi descoberto o novo agente do coronavírus (COVID 19), após casos registrados na China (Wuhan). O coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, em 1965 o vírus foi descrito como “coronavírus”, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma “coroa”.

(Wuhan, capital da província de Hubei, na China. Assis, região da Umbria, na Itália.)



A Caminho do Cristo

Carregar nossa cruz, a caminho do Cristo, será abraçar as responsabilidades que nos cabem, no setor de trabalho que ele próprio nos confiou. E na adesão ao compromisso esposado, urge não esquecer que as nossas dificuldades podem ser modificadas, mas não extintas.

Sem obstáculos, cairíamos na inércia.

E é forçoso avançar sem esmorecer para evoluir. Em quaisquer circunstâncias, cumpre-nos trabalhar, **aceitando-nos com as imperfeições que ainda trazemos, realizando o melhor ao nosso alcance**, a perceber que sem o conhecimento de nossas próprias fraquezas, tombaríamos no orgulho.

Ouvir remoques e reprovações, aguentando os agulhões candentes da acusação e da crítica, aprendendo que sem isso, não conseguiríamos efetuar os nossos singelos exercícios de paciência e de humildade.

De quando a quando, ela nos sacode as construções espirituais, verificando-lhes a firmeza. E, às vezes, em semelhante prova, nos desnuda a solidão.

Entretanto, é preciso seja assim. De tempos a tempos, é imperioso atravessar a solidão, a fim de que sejamos impulsionados ao esforço máximo, porque, sem esforço máximo, não obteríamos a desejada renovação. **Contradições teremos sempre, de vez que as contradições nos obrigam ao estudo** e, sem estudo, o raciocínio se nos jaz ao nível da rigidez espiritual.

Chamados a amar e a auxiliar aos que se nos opõem, é necessário amá-los e auxiliá-los com a tolerância e a bondade com que o Divino Mestre nos amou e auxiliou, incessantemente, enquanto nos opúnhamos a Ele.

Para nós que aceitamos a jornada para a integração com Jesus, não há possibilidade de recuo, porque a desistência da luta pela vitória do bem significa perturbação e não equilíbrio, rebeldia e não fé.

Em suma, **carregar nossa cruz será**, desse modo, **romper com os milênios de animalidade** em que se nos sedimenta a estrutura da alma, principiando por acender as possíveis réstias de luz na selva de nossos próprios instintos, recebendo, pela fidelidade ao serviço, a honra de trabalhar, em Seu Nome, não através de méritos que ainda não possuímos, mas em razão da misericórdia, da pura misericórdia que Ele nos concedeu.

Emmanuel

Livro "Mãos Unidas", mensagem 48, na psicografia de Francisco Cândido Xavier



Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso"

O lado negro

Ato de ver tudo negro, anteponha o de enxergar o azul, o amarelo, o vermelho, o alaranjado, o verde, o anil, o violeta, as cores do arco-íris da vida!

Ver o lado negativo das coisas é comum entre os seres encarnados na Terra, dada a sua inferioridade moral.

No entanto, é preciso reverter esse quadro com urgência. Nada é definitivo e a transmutação contínua das coisas é feita de esperança, fé e amor que deveis combinar para que os frutos dos vossos pensamentos plasmem energias vivificantes e benéficas ao redor do planeta.

Por que enxergais tudo negro? Por que esperais sempre pelo infortúnio?

Por falta de fé.

Deus, Pai Misericordioso, Criador de todas as coisas não destinou os próprios filhos ao sofrimento. Os problemas que vos afligem são molas a vos impulsionar para a verdadeira luz, que se parte em raios multicoloridos a fim de iluminar a cada um com a frequência vibratória cujo significado possa compreender.

Procurai, pois, ao vosso redor as cores do arco-íris para inspirar-vos as ações.

Lembrai-vos de que o branco é a somatória de todos os matizes e o alcançareis a tempo quando vossa evolução estiver completada, quando então sereis capazes de reconhecer a grandeza do Pai que vos ensinou a caminhar para a perfeição, por vossos próprios passos.

Atentai para o brilho das cores das obras da natureza: o céu, o mar, as florestas, as flores, os pássaros. . . Tudo concorre para a harmonização de vossas energias, porquanto a suavidade com que se manifestam vos embala em doce brisa, acalenta o vosso sono em doce murmúrio.

É preciso que tenhais olhos de ver e aproveitar a misericórdia divina neste instante de transição vibratória.

Em vez do negro que significa o nada, atentai para a luz que significa a vida, a síntese, Deus e eterno amor.

Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", da Instituição Beneficente "A Luz Divina" (Pasta 25).

O alvorecer de uma nova era



Vivemos nesses dias de dores e apreensões, medos e preocupações, o alvorecer de uma nova era cujos clarões começam a despontar no horizonte.

Embora o alvoroço em torno do vírus que assola a humanidade contaminando corpos, ceifando vidas e deixando de prontidão os demais, um clarim se faz ouvir por todos os quadrantes do planeta anunciando que um ciclo se finda e outro se inicia.

São tempos de transição planetária trazidos pelos ventos da renovação que varrem a poeira de um mundo cujo modo de organização social, política, econômica e religiosa já não se sustenta mais.

Um mundo que suplica por mudanças por meio das vozes que clamam por justiça e espírito humanitário, nas diferentes relações estabelecidas nos mais variados países de todos os continentes.

Vozes oprimidas e cansadas de almas sofridas que carecem de pão, trabalho, educação e uma melhor justiça social que diminua o abismo entre as classes, entre ricos e pobres.

Nessa nova era que surge em meio a um parto difícil e delicado, há “uma criança” que desponta para nos dizer nos seus primeiros vagidos que o mundo é bom, que precisamos nos compatibilizar com a sua beleza, equilíbrio e organização, por meio de uma conduta digna e em sintonia com toda a sua divina harmonia.

Consoante a simbologia do texto bíblico, é chegado o instante dos bodes se separarem das ovelhas (Mateus, 25:31-46), o joio do trigo (Mateus, 13:24-30) e os que ajuntam dos que espalham (Lucas, 11:23), de cada um optar pelos caminhos que deseja palmilhar nas veredas do Universo...

Não estranheemos que tudo proceda com esse *modus operandi*, o Codificador assinalou com clareza em A Gênese, no seu capítulo dezoito, quais seriam os sinais dos tempos e pontuou de modo objetivo que essas mudanças se operam lentas e imperceptíveis ou bruscamente.

Assim, tudo quanto ocorre neste cenário que assusta e inquieta, requisita de cada ser um retorno às bases do Evangelho. Um mergulho sensível e atento nos ensinamentos de luz do Divino Pastor, a fim de auscultarmos com atenção a essência dos seus ensinamentos e avaliarmos, com isenção, como alicerçamos e erigimos nossas crenças e nossa fé.

É preciso que nos perguntemos o que fizemos do Cristo dentro do cristianismo e, particularmente, nós espíritas, o que temos feito do Cristo restaurado à luz do Consolador prometido.

O Espiritismo não é um adorno como um camafeu ou broche que conduzimos na lapela para ostentar seus princípios. Não é uma espada guardada e pronta a ser retirada da bainha. Não é uma arma, mas um sinal que nos deve distinguir pelo espírito de serviço ao próximo. É antes uma ferramenta de trabalho que precisa ser empregada na construção de um mundo novo a partir da reconstrução

de nós mesmos. É uma chave que nos desperta e amplia a consciência adormecida.

A hora é decisiva e não tarda o instante em que seremos individual e coletivamente chamados ao testemunho, à entrega e ao sacrifício em prol dos nossos semelhantes.

A “resistência” que não deseja a renovação, tem seus muros e o seu exército de prontidão, calcado em alicerces de areia que as vagas do mar haverão de levar, porque se assenta no poder transitório, na vaidade tola e fugaz, no brilho fátuo e sem consistência da intelectualidade vazia sem a utilidade prática a serviço dos que sofrem.

Tais espíritos, nossos irmãos, dignos de piedade, encontrarão refúgio em cenários e escolas compatíveis com o que necessitam despertar, sendo devidamente amparados.

Aproveitem, meus irmãos e minhas irmãs, esse período na carne e essa hora grave para socorrer.

Solidarizem-se com o povo oprimido, com as classes operárias, com os mais humildes, acercando-se dos seus ninhos de dor e provação, estendendo a eles mãos amigas.

Levem pão, alento e toda a sorte de recursos que possam repartir. Fileiras de Espíritos amigos, estafetas da luz, estarão convosco amparando-os, inspirando-os no serviço fraternal

Tomem as medidas profiláticas recomendadas pelas autoridades competentes nas áreas da saúde e da segurança, mas não posterguem o sublime ensejo de amor.

Acendam no peito a luz dessa divisa deixada e exemplificada por Jesus: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” e estarão seguros agora e após o transpasse para o lado de cá, pois terão obtido a tranquilidade consciencial daqueles que cumprem com fidelidade e dedicação os seus deveres.

Estamos a postos para socorrer, amparar, inspirar, dirigir e orientar os passos de cada um, de cada célula cristã-espírita nessa marcha sem precedentes rumo à Terra regenerada do amanhã.

Não temam! Não recuem! Não tergiversem!

Marchemos, pois para isso volvemos, para encarar a procela terrena e nela nos amar e nos instruir, conforme já assinalou o Espírito de Verdade.

Um abraço fraternal.

Léon Denis

(Mensagem recebida por psicografia intuitiva por Cezar Braga Said, em 24 de março de 2020.) - <https://espiritismodaalma.wordpress.com/2020>) (Cezar B. Said é expositor, escritor espírita, professor e Psicólogo Clínico, reside em Nova Iguaçu-RJ. Vice-Presidente da Instituição Espírita Joanna de Ângelis, em Japeri, RJ.)



O RÉU DA CRUZ

Em meio às perseguições
Da noite fria e sem luz,
Meus amigos do Evangelho,
Lembraí-vos do Réu da Cruz.

Sem que alguém lhe concedesse
O canto amigo de um lar,
Nasceu numa estrebaria
Por servir e por amar.

Desde a infância humilde e
pobre
Na casa de Nazaré,
Trabalhava todo o dia
Entre os formões de José.

Ele, o Príncipe da Luz,
Caminho, Vida e Verdade,
Fez-se escravo pequenino
No serviço à Humanidade.

Foi Messias generoso
Da bondade e do perdão,
Trazendo ao mundo oprimido
A grande renovação.

Serviu aos ricos e aos pobres,
Ao infeliz, ao sofredor,
Devotou-se a toda gente
Em sua missão de amor.

Revelou a paz do Reino
Da verdade e da Bonança,

Fez brilhar na Terra escura
Novo lume de esperança.

À cegueira dos caminhos
Trouxe a luz pura e imortal,
Pelo Evangelho da Vida
Curou a lepra do mal.

Expulsou a treva espessa,
Viveu a bondade imensa,
Trouxe a bênção da fé viva,
Trabalhou sem recompensa.

Mas, em troca dos tesouros
De sua abnegação,
Recebeu pedras e espinhos
De dor e incompreensão.

Foi traído e processado,
Encarcerado e ferido,
Ele, o Mestre da Verdade,
Foi o grande escarnecido.

Se também sois humilhados,
Lembraí-vos d'Aquele Réu,
Que foi à cruz pelo crime
De abrir a visão do Céu.

Casemiro Cunha

*(Livro Coletâneas do Além e Antologia
Mediúnica do Natal, pela psicografia
de Francisco Cândido Xavier).*



Assistência Espiritual

No bimestre **janeiro - fevereiro de 2020**,
registramos o seguinte atendimento
espiritual:

	JAN	FEV
Atendimento Fraterno	500	888
Cosmoterapia (Passes)	4.750	9.586
Público presente às reuniões	669	1.684
Total	5.919	12.158

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.

Convidamos a todos os assistidos que estejam em Assistência Espiritual que participem, semanalmente, das reuniões, **complementando seu tratamento.**

*"Quando as crises te visitem,
ante os problemas humanos,
é justo medites nos princípios
de causa e efeito, tanto quanto
é natural reflitas no impositivo de
burilamento espiritual, com que
somos defrontados, entretanto,
pensa igualmente na lei de
renovação, capaz de trazer-nos
prodígios de paz e vitória sobre
nós mesmos, se nos decidimos
a aceitar, construtivamente,
as experiências que nos
façam precisas."*

Emmanuel

*(Livro Ceifa de Luz, trecho do capítulo 22,
na psicografia de Francisco Cândido Xavier)*